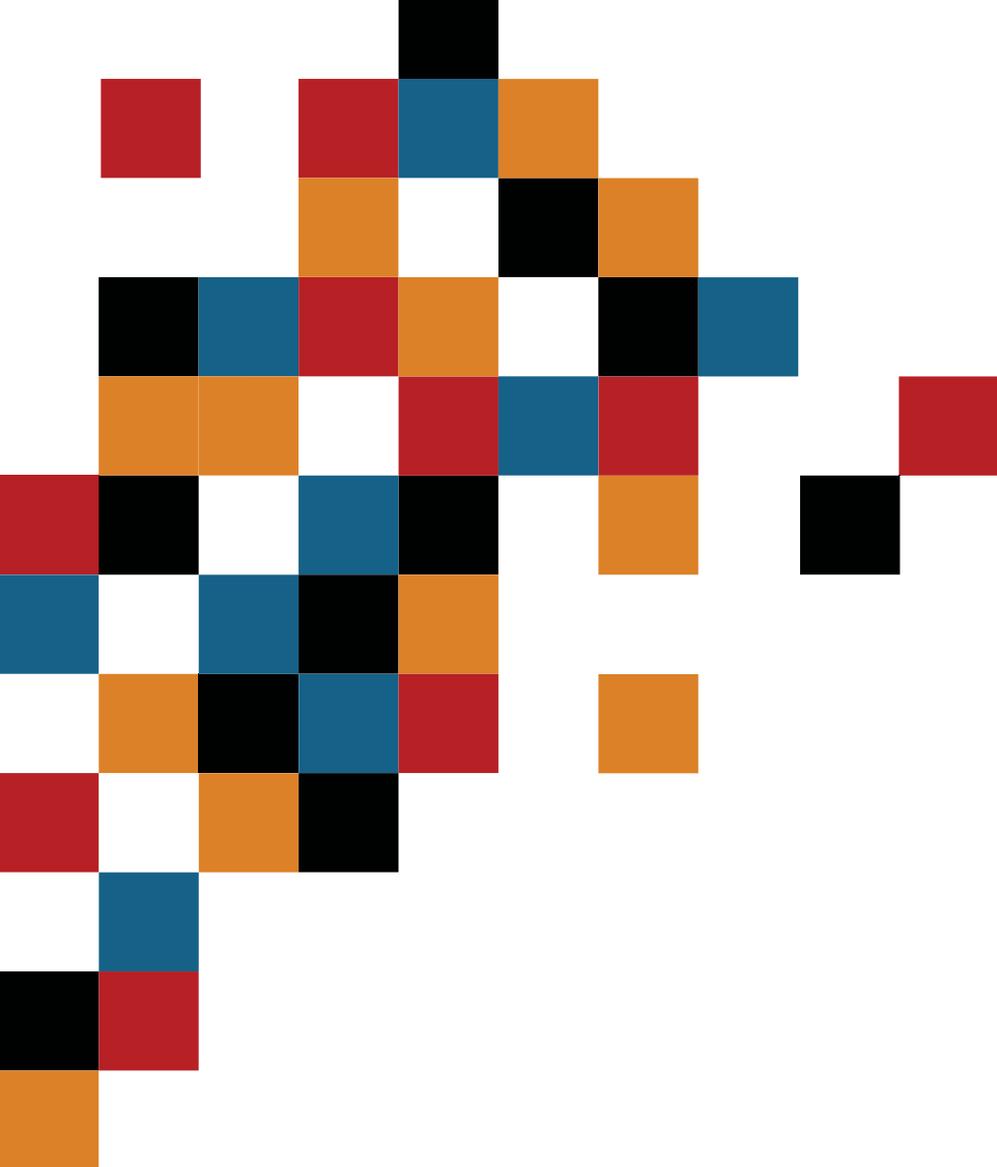


PLANO ACTIVIDADES INTEGRADO

2011

U. PORTO 100

Porto, Universidade, Janeiro de 2011

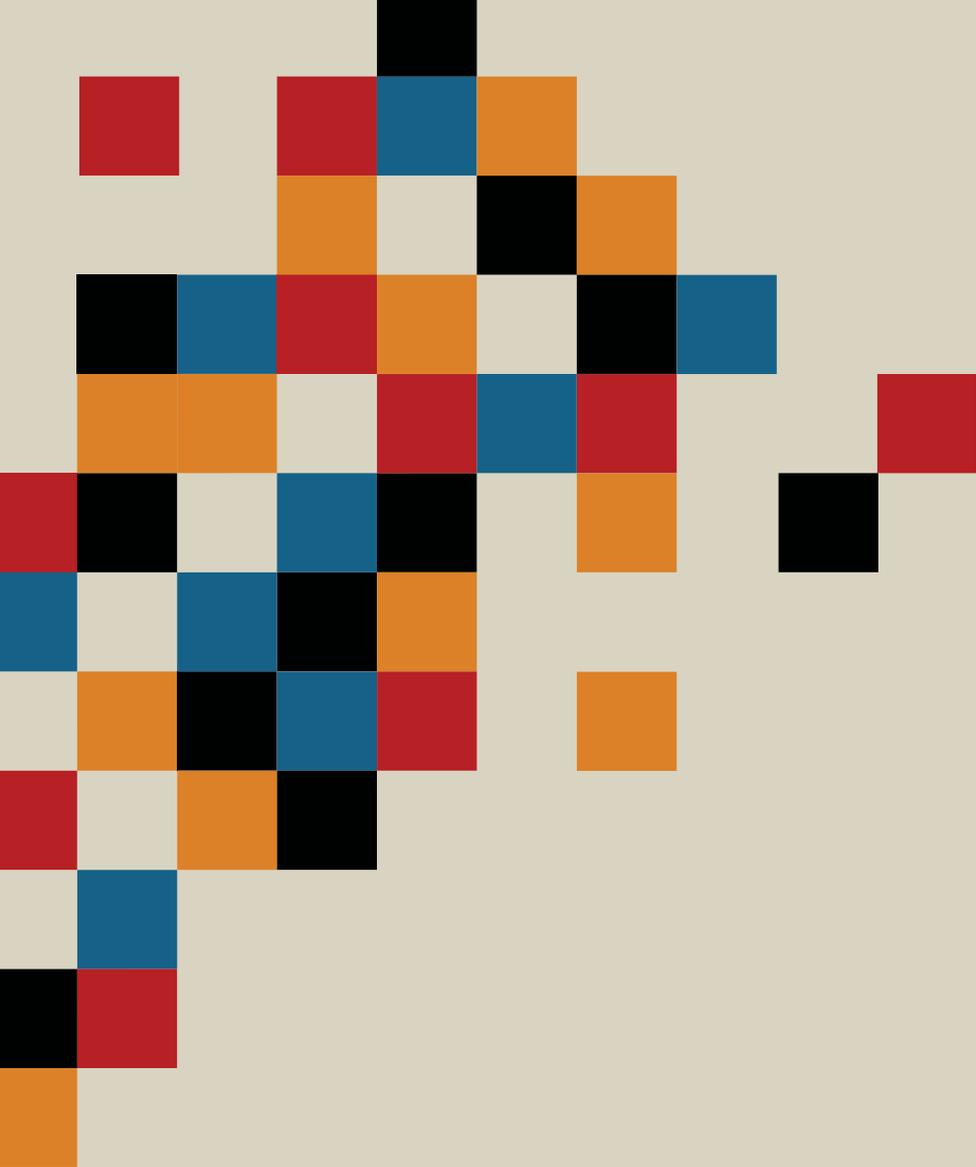


PLANO ACTIVIDADES INTEGRADO

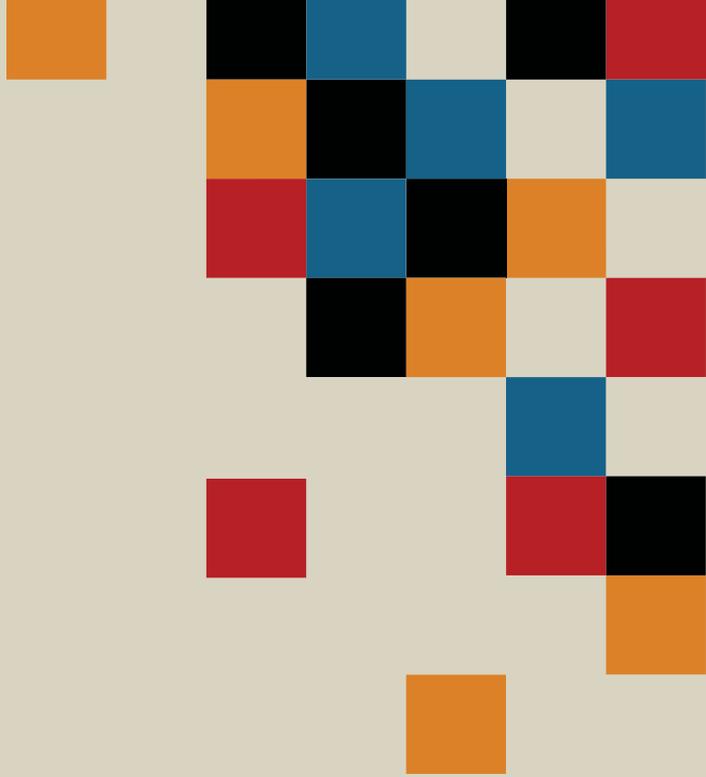
2011

U. PORTO 100

Porto, Universidade, Janeiro de 2011



1. NOTA INTRODUTÓRIA	5
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	5
2.1. A U.PORTO	5
2.2. MISSÃO	5
2.3. VISÃO	6
3. LINHAS DE ACÇÃO PARA 2011	6
3.1. INVESTIGAÇÃO	6
3.2. FORMAÇÃO	10
3.3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	16
3.4. ÁREAS TRANSVERSAIS	19
4. CONCLUSÕES	27



1. Nota Introdutória

O presente documento identifica as linhas de acção da U.Porto para o ano de 2011 e hierarquiza as diferentes actividades previstas em função do seu contributo para a prossecução dos objectivos estratégicos da Universidade. Com vista a garantir coerência programática e alinhamento estratégico, as múltiplas intervenções, a desenvolver quer pelos Serviços Centrais/Transversais, incluindo os Serviços de Acção Social, quer pelas Unidades Orgânicas (UOs)¹, foram sistematizadas segundo os domínios de intervenção da Universidade - investigação, formação e desenvolvimento económico e social. Determinaram-se, sempre que aplicável², os objectivos operacionais a atingir no ano que agora se inicia. Este posicionamento e esta abordagem confirmam a inequívoca prioridade conferida à consolidação das actividades, assegurando-se, por esta via, que a U.Porto detém a capacidade endógena necessária à concretização, no ano de 2020, da sua Visão.

2. Enquadramento Estratégico

2.1. A U.Porto

A U.Porto serve mais de 30 000 estudantes, 2 300 docentes/investigadores e 1 700 funcionários não docentes. Com uma oferta superior a 500 programas de formação – entre licenciaturas, mestrados, mestrados integrados, doutoramentos, cursos de formação contínua e de especialização, a U.Porto disponibiliza programas de formação superior em todas as grandes áreas do conhecimento, todos adequados à Declaração de Bolonha.

A U.Porto é igualmente reconhecida, a nível internacional, pela investigação científica e desenvolvimento tecnológico que produz, com presença em todos os rankings internacionais de referência, constando em grande parte deles como a melhor universidade Portuguesa.

Fundada a 22 de Março de 1911, a U.Porto passou a fundação pública em Abril de 2009, transformação efectuada no quadro da “Reforma do Sistema de Ensino Superior” promovida pelo Governo. A esta luz, a U.Porto é hoje uma fundação pública com regime de direito privado, que goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Integra 15 UOs (14 das quais faculdades e uma Escola Doutoral, em criação) e 2 serviços autónomos dotados de autonomia de gestão (Serviços de Acção Social da Universidade do Porto e o Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto). Integram-se ainda na U.Porto cerca de 70 estruturas de investigação, desenvolvimento e inovação de carácter sectorial, multidisciplinar e/ou interdisciplinar, com ou sem personalidade jurídica própria, reconhecidas pela U.Porto, e nela integradas ou a ela associadas.

A U.Porto assume-se hoje como uma referência nacional quer ao nível da qualificação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, quer ao nível da produção e difusão do conhecimento. A U.Porto apresenta-se, pois, como um parceiro dinamizador e mobilizador de desenvolvimento socioeconómico e cultural do país.

Para lá do contexto nacional, a U.Porto conseguiu também afirmar-se com sucesso a nível internacional. Tal sucesso deveu-se sobretudo aos esforços dos estudantes, docentes e investigadores que, contribuindo para progressos assinaláveis da nossa capacidade concorrencial, garantiram a progressiva integração da U.Porto em redes de colaboração científica internacional. Esta progressiva integração configura desafios e oportunidades determinantes para a Universidade, incentivando-a a reforçar a sua atractividade comparativa e a apostar cada vez mais na internacionalização do seu conhecimento – desejavelmente orientado ao desenvolvimento qualificado e inovador do País e da Europa.

2.2. Missão

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação activa no progresso das comunidades em que se insere.

¹ Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

² Não foram fixadas metas para os indicadores sobre os quais não é conhecida a situação actual. A recolha de informação necessária à quantificação destes indicadores está a ser efectuada, pela primeira vez, em 2010, exercício que permitirá aferir os resultados atingidos com as acções planeadas a partir de 2011.

2.3. Visão

Motivada pela proximidade de uma data histórica – o primeiro centenário da Universidade a 22 de Março de 2011, a qual certamente veicula razões fundadas para a comemoração do passado, a Universidade redefiniu a sua Visão:

A U.Porto será uma universidade de investigação, considerada uma referência nacional e internacional pela excelência das suas actividades, capaz de atrair estudantes, em particular de segundo e terceiro ciclos, docentes e investigadores de grande qualidade de todo o mundo e de realizar parcerias estratégicas com universidades de excelência, encontrando-se em 2020 entre as 100 melhores universidades a nível mundial.

3. Linhas de acção para 2011

A prossecução do desígnio estratégico consubstanciado na visão da Universidade assenta na definição de objectivos em três grandes temas estratégicos que, enquanto tal, se afiguram como os pilares básicos da estratégia da U.Porto: **Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social**.

3.1. Investigação

As dimensões da investigação e da inovação (I&D+i) são vectores determinantes para a mudança do posicionamento competitivo da economia portuguesa, por via do desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento. É neste contexto que a U.Porto continuará a apostar, em 2011, em criar condições estimulantes para a actividade científica de excelência, reforçando, as suas capacidades neste domínio:

Definir áreas estratégicas baseadas nas efectivas necessidades da comunidade em que a U.Porto se insere e nos grandes desafios científicos e tecnológicos a nível global (Tabela I.1), sem colocar em causa a autonomia científica das unidades de I&D+i;

Tabela I.1 - Definir áreas estratégicas	Indicador	2009	Meta 2011
Definir uma política consolidada para as actividades de I&D+i	% grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados avaliados pela FCT com pelos menos "Muito Bom"	74%	74%
Efectuar uma análise SWOT das actividades de I&D+i, em especial nas áreas nas quais a U.Porto já demonstrou ter competências relevantes			
Promover a reflexão sobre prioridades e definir linhas de estratégia			
Identificar e acompanhar áreas estratégicas emergentes, tendo em conta as prioridades e os clusters nacionais e europeus			
Promover o alinhamento dos grupos de I&D+i com as linhas de estratégia			
Criar um <i>steering comitee</i> para aconselhamento e validação da estratégia			
Reorganizar os grupos de I&D+i à luz da política de I&D+i			
Acompanhar a evolução da qualidade dos grupos de I&D+i			
Manter um registo contínuo das actividades desenvolvidas			
Promover grupos de I&D+i com avaliação superior ou igual a "Muito Bom"			
Definir planos de acção para os grupos de I&D+i que tenham obtido classificação inferior a "Bom" em duas avaliações consecutivas pela FCT			

Promover a articulação entre unidades de investigação da U.Porto, explorando as sinergias decorrentes de uma estratégia concertada e integrando, sempre que possível, intervenções e recursos (Tabela I.2);

Tabela I.2 - Promover a articulação entre unidades de I&D+i da U.Porto	Indicador	2009	Meta 2011
Enquadrar os principais institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada, se solicitado pelos próprios	Nº institutos de I&D+i integrados na U.Porto	0	2
Dinamizar a investigação multidisciplinar entre unidades de I&D+i	Nº projectos em parceria entre unidades de I&D+i	n.d.	A definir
Proceder ao levantamento e divulgação das competências instaladas			
Divulgar e promover as boas práticas de investigação e organizativas			
Promover a realização conjunta de projectos			
Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos	Prazo de levantamento e de definição de procedimentos (Regulamento) para a utilização de equipamentos de uso comum e seu registo no SIGARRA	n.a.	Dezembro
Proceder a um levantamento dos equipamentos científicos susceptíveis de serem utilizados segundo um modelo de uso partilhado			
Definir procedimentos que favoreçam a utilização partilhada desses equipamentos, assegurando, nomeadamente, a aplicação do modelo de financiamento baseado em custos totais			
Apoiar a aquisição de equipamentos científicos para uso partilhado			
Manter uma identificação contínua das necessidades específicas dos investigadores em equipamentos estruturantes			
Privilegiar a aquisição de equipamentos de forma concertada para uso comum (e.g. Nanofabricação, Química Estrutural, Biomedicina ou Biomecânica)			
Racionalizar a oferta de fontes bibliográficas tendo em vista ganhos que permitam aumentar a disponibilidade de publicações em formato electrónico	Assinaturas de periódicos e bases de dados em duplicado	n.d.	0

Fomentar o acesso a redes de investigação internacionais, instrumentos eficazes quer para a transferência de conhecimento relevante, quer para a identificação atempada das tendências internacionais de desenvolvimento (Tabela I.3);

Tabela I.3 - Fomentar o acesso a redes de investigação	Indicador	2009	Meta 2011
Estimular o desenvolvimento de projectos de I&D+i interdisciplinares	Nº projectos FCT liderados /participados em execução	350	400
	Nº projectos internacionais liderados /participados em execução	68	80
Promover programas de cooperação institucional			
Proceder a um levantamento dos grupos de I&D+i que estão envolvidos em programas de cooperação, informal ou formal, com instituições nacionais e internacionais			
Promover acordos formais com instituições nacionais e internacionais que detenham competências similares ou complementares às da U.Porto			
Identificar parceiros e estimular uma colaboração que contemple, nomeadamente o acesso a equipamentos de vanguarda			
Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica	Nº redes e associações internacionais a que pertence a U.Porto (*)	29	30
Manter informação actualizada sobre o nível de participação da U.Porto (grupos de I&D+i e UOs) em redes e associações			

(*) Redes e Associações a que pertencem as UOs ou as suas unidades de I&D+i sem autonomia jurídica e acolhidas na própria UO no final de 2009.

Atrair e reter os melhores investigadores que se destacam nas actividades de investigação científica, de criação cultural ou de desenvolvimento tecnológico, bem como nas actividades de divulgação científica e de valorização económica e social do conhecimento (Tabela I.4);

Tabela I.4 - Atrair e reter os melhores investigadores	Indicador	2009	Meta 2011
Atrair e reter investigadores de elevado potencial			
Reforçar a visibilidade da U.Porto junto dos órgãos de comunicação social	Nº investigadores em programas de mobilidade in	74 (*)	100 (*)
Desenvolver campanhas de promoção específicas junto das instituições de prestígio com as quais a U.Porto mantém acordos			
Reformular os suportes promocionais e os mecanismos de <i>follow-up</i> de contactos realizados nas feiras internacionais em que a U.Porto participa	% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras	24% (**)	25% (*)
Reforçar os acordos de cooperação com universidades prestigiadas, contemplando mecanismos de partilha de investigadores (e.g. cátedras convidadas)			
Estimular candidaturas a programas de apoio à mobilidade in de investigadores			
Apoiar o acolhimento e instalação de investigadores de elevado potencial			
Definir um programa que promova a contratação, por períodos longos, de investigadores especialistas de elevado potencial			
Valorizar o potencial dos investigadores da U.Porto na área de I&D+i			
Estimular a mobilidade out de investigadores	Nº investigadores em programas de mobilidade out	89 (*)	100 (*)
Dinamizar a submissão de candidaturas a programas de financiamento I&D+i			
Premiar o desenvolvimento de actividades I&D+i de excelência (e.g. Prémio de Estímulo à Investigação)			

(*) Inclui também docentes.

(**) Apenas inclui os investigadores e docentes com grau estrangeiro.

Estimular e valorizar a integração e articulação com a formação, explorando as actividades de vigilância tecnológica via o estabelecimento de um permanente de diálogo com os diferentes públicos da Universidade (Tabela I.5);

Tabela I.5 - Estimular a integração entre Investigação e Formação	Indicador	2009	Meta 2011
Aumentar a ligação do ensino à investigação, apoiando o envolvimento de estudantes nas actividades de I&D+i			
Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas actividades de I&D+i	Nº estudantes participantes no IJUP	686	750
Consolidar o programa de Iniciação à Investigação na U.Porto (IJUP)			
Promover a integração de estudantes nos grupos de I&D+i da U.Porto, particularmente em áreas de saber complementares			
Generalizar a organização de cursos de introdução à investigação destinados a estudantes de 2º ciclo, com vista a garantir a selecção de investigadores			
Generalizar a prática de aulas em pequenos grupos para a discussão activa da investigação entre pares e para a consolidação das metodologias de investigação			
Aumentar a oferta de cursos de formação extracurriculares, <i>workshops</i> e/ou seminários com componentes formativas transversais à componente científica (e.g. gestão de projectos e pessoas, liderança e dinâmicas organizacionais)			

Melhorar as condições de financiamento da investigação, tendo em conta em especial a emergência de fontes de financiamento assentes num processo de avaliação científica internacional de projectos e instituições (Tabela I.6);

Tabela I.6- Melhorar as condições de financiamento da investigação		Indicador	2009	Meta 2011
Aumentar o financiamento via programas competitivos		Volume de financiamento obtido via programas nacionais	12,2 ME(*)	13 ME(**)
Antecipar e divulgar, de forma integrada, as oportunidades de financiamento				
Divulgar os serviços de apoio à submissão de candidaturas		Volume de financiamento obtido via programas internacionais		
Divulgar os serviços de apoio à negociação com as entidades gestoras dos programas				
Reforçar a formação interdisciplinar dos técnicos de gestão de I&D+i e dos docentes/investigadores, na óptica da gestão e angariação de projectos				

(*) Inclui quer financiamento nacional, quer internacional. Inclui também projectos com empresas.

(**) Inclui quer financiamento nacional, quer internacional. Não inclui os institutos de investigação nem os Laboratórios Associados.

Aumentar a visibilidade da investigação desenvolvida na U.Porto, desenvolvendo em especial acções específicas de disseminação e demonstração, enquadradas nos melhores modelos e práticas de organização e gestão (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto		Indicador	2009	Meta 2011
Definir um programa de apoio à divulgação das actividades de I&D+i				
Generalizar a organização de acções de formação de apoio à publicação (e.g. pesquisa bibliográfica, revisão de artigos científicos escritos em inglês)				
Promover o registo de dissertações, teses e publicações no Repositório Aberto (RA) e no SIGARRA		Nº total de publicações registadas no RA	11 117	16 000
		Nº total de publicações registadas no SIGARRA	24 212	36 500
Promover o registo de projectos no SIGARRA		Nº total de projectos registados no SIGARRA	1 800	2 000
Divulgar a política editorial da U.Porto				
Consolidar o canal TV da U.Porto (TVU) enquanto canal de comunicação				
Divulgar as actividades de I&D+i desenvolvidas junto dos pares				
Promover acções de divulgação interna para fomentar a rede informal				
Promover o encontro anual dos estudantes de 3º ciclo para divulgação pública dos resultados provenientes das actividades de I&D+i				
Promover a publicação científica ao nível das publicações em jornais científicos com elevado factor de impacto		Nº papers publicados e referenciados na ISI-WoS	2 038 (*)	2 200
Assegurar serviços de proofreading, tradução e formatação de publicações, nomeadamente em jornais com impacto internacional				
Promover a publicação científica sob forma de livros ou capítulos de livros		Nº livros ou capítulos de livros publicados	382	420
Promover a participação em conferências de prestígio				
Dinamizar a organização de eventos científicos (e.g. simpósios, conferências, exposições)		Nº reuniões científicas internacionais (**)	92	150
Reforçar os mecanismos de apoio financeiro e logístico à organização de tais eventos, em função do seu nível de importância		Nº participantes (**)	13 205	15 000
Divulgar as actividades de I&D+i desenvolvidas junto dos parceiros estratégicos				
Fomentar acções de divulgação junto de parceiros empresariais				

(*) Valores de 2008.

(**) N.º de conferências (co-)organizadas pelas UOs, incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos.

3.2. Formação

A importância da qualificação dos cidadãos, enquanto condição necessária para se garantir um crescimento sustentável da Região e do País, impõe uma abordagem integrada dos processos formativos (Tabela F.1), em estrita aderência às expectativas do tecido económico e social (Tabela F.2) Tal postura reforçará a aposta em promover o conhecimento científico e a inovação com vista à modernização do tecido económico e social atrás enfatizada.

Tabela F.1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem	Indicador	2009	Meta 2011
Rever, monitorizar e avaliar os cursos de 1º e 2º ciclo e de MI	% ciclos de estudo avaliados através dos respectivos Relatórios de Ciclos de Estudo	n.a.	100%
Efectuar a revisão da oferta formativa, à luz dos resultados do processo de acreditação preliminar			
Monitorizar e avaliar os ciclos de estudos/UCs através dos procedimentos de avaliação já instituídos			
Rever, monitorizar e avaliar os cursos de formação não conferente de grau	% cursos de formação não conferente de grau avaliados	n.d	100%
Instituir mecanismos de avaliação contínua do cumprimento do Contrato de Confiança estabelecido com o MCTES	Vários indicadores aplicáveis, vide tabela A.1		

Tabela F.2 - Melhorar níveis de empregabilidade	Indicador	2009	Meta 2011
Consolidar o processo de avaliação do percurso profissional dos graduados da U.Porto, dinamizando o projecto Observatório de Emprego	% estudantes graduados que responderam ao inquérito	54%	> 50%
Definir as especificações para a Plataforma do Observatório de Emprego			
Reforçar as acções de divulgação da oferta formativa junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes (AE)	Prazo de definição das especificações da Plataforma de Emprego	n.a.	Dezembro
Definir as especificações para a Plataforma de Emprego integrada da U.Porto			
Reforçar as acções de divulgação sobre oportunidades de emprego (Semanas de Emprego/Bolsas de Emprego)			
Incentivar a componente de estágio/projecto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas	% graduados de 1º e 2º ciclo e MI que efectuaram estágio/ projecto curricular	n.d.	A definir

Tabela A.1 - Programa Específico de Desenvolvimento da U.Porto 2010-2013 estabelecido com o MCTES**Medida 1 – Alargamento da oferta formativa de primeiro ciclo a um leque mais vasto de públicos**

· Medida a concretizar através da oferta de vagas para maiores de 23 para transferências e mudanças de curso, acesso por titulares de cursos médios e superiores, reingresso de estudantes que abandonaram a sua formação e facultada a frequência de cursos a distância. Metas a atingir no aumento de qualificações:

2010/2011	2011/2012	2012/13	2013/14	TOTAL
+ 150	+ 300	+ 450	+ 700	+ 1 600

Medida 2 – Melhoria do sucesso escolar nos vários ciclos de estudos

· Meta a atingir no aumento de qualificações, nos vários ciclos de estudos:

2010/2011	2011/2012	2012/13	2013/14	TOTAL
+ 100	+ 200	+ 250	+ 250	+ 800

Medida 3 – Aumento de ingressos nos segundos ciclos e em mestrados integrados, tendo em vista o aumento e diversificação da qualificação de activos

· Aumento de vagas de 2º e 3º ciclo, alargamento do acesso aos 4º e 5º anos do MI, reingresso para conclusão de grau, ingresso para aquisição de uma nova qualificação (grau de mestre para os antigos licenciados) e estímulo à frequência em regime pós-laboral, em tempo parcial e ainda a distância. Meta a atingir no aumento de qualificações:

2010/2011	2011/2012	2012/13	2013/14	TOTAL
+ 600	+ 900	+ 1 100	+ 1 300	+ 3 900

Medida 4 – Aumento das qualificações de terceiro ciclo

· Aumentar o número de doutores de acordo com as seguintes metas:

2010/2011	2011/2012	2012/13	2013/14	TOTAL
+ 50	+ 80	+ 120	+ 150	+ 400

Medida 5 – Diversificação da oferta formativa não conferente de grau, incluindo especializações

· Metas de crescimento para diplomas referentes a formações com 15 ou mais créditos ECTS:

2010/2011	2011/2012	2012/13	2013/14	TOTAL
+ 700	+ 950	+ 1 050	+ 1 300	+ 4 000

Escrutinado o tema da formação sobre a perspectiva dos públicos alvo (Estudantes, docentes e entidades empregadoras) há agora que definir as capacidades que a U.Porto deve dominar para responder em pleno às expectativas dos seus públicos:

Promover a efectiva multidisciplinaridade, garantindo a efectiva ligação ao tecido económico e social via a qualificação de profissionais com competências únicas e abrangentes (Tabela F.3);

Tabela F.3 - Promover a multidisciplinaridade	Indicador	2009	Meta 2011
Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares	Incentivar a organização conjunta de cursos multidisciplinares pelas UOs		
	Nº cursos multidisciplinares de 1º ciclo e MI	4	4
	Nº cursos multidisciplinares de 2º ciclo	14	15
	Nº cursos multidisciplinares de 3º ciclo	19	20
Alargar as parcerias para a dupla ou múltipla-titulação	Nº cursos de 2º ciclo com dupla ou múltipla-titulação	4 N e 1 I (*)	4 N e 6 I (*)
	Nº cursos de 3º ciclo com dupla ou múltipla-titulação	16 N e 4 I (*)	18 N e 5 I (*)

(*) "N" significa dupla ou múltipla-titulação nacional e "I" significa dupla ou múltipla-titulação internacional.

Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados, promovendo novas e melhores práticas e metodologias pedagógicas de ensino, em linha com o paradigma ensino-aprendizagem preconizado (Tabela F.4);

Tabela F.4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados	Indicador	2009	Meta 2011
Definir e operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica dos docentes	Nº participantes em programas de formação de natureza pedagógica	n.d.	A definir
Desenvolver acções de melhoria pedagógica (e.g. "LEA - Laboratório de Ensino e Aprendizagem" e projecto "de par em par na U.Porto")			
Consolidar a política de prémios de estímulo à componente pedagógica	Prazo para instituir os prémios de excelência pedagógica	n.a.	Dezembro
Promover a revisão periódica dos conteúdos científico-pedagógicos à luz dos mecanismos de avaliação instituídos	Índice de avaliação dos inquéritos pedagógicos	n.d.	> 3,5 (*)
Garantir a oferta de UCs optativas em todos os ciclos de estudo (de preferência de outros ciclos de estudo)	% ciclos de estudo com mínimo de 10% de ECTS optativos	n.d.	100%
Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais			
Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos já existentes em outros tipos de formação			
Incluir UCs de 2º e 3º ciclo na oferta de formação contínua			
Organizar cursos de especialização a partir de UCs existentes			

(*) Classificação média por curso da componente relativa à UC nos inquéritos pedagógicos.

Atrair e reter mais e melhores estudantes, dinamizando-se parcerias capazes de gerar sinergias e efeitos de multiplicação no processo de angariação de novos públicos (Tabelas F.5 e F.6);

Tabela F.5 - Atrair e reter mais estudantes	Indicador	2009	Meta 2011
Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI			
Reforçar as acções de divulgação sobre a U.Porto e sua oferta formativa junto da população juvenil, em estratégia comum a vários ciclos de estudo	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo	1,7	1,7
Promover em especial Dias Abertos e visitas de extroversão junto de escolas de ensino básico e secundário do Grande Porto			
Reforçar a divulgação do ingresso pela via de concursos especiais e/ou regimes de mudança de curso/ transferência	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de MI	1,9	1,9
Dinamizar a presença da U.Porto nos meios de comunicação e redes sociais			
Reforçar as funcionalidades suportadas pelos portais do candidato, nomeadamente criar versão específica para os candidatos internacionais	Taxa crescimento de estudantes admitidos por reingresso e concursos especiais	n.d.	25%
Dinamizar actividades de extensão universitária com vista à integração dos estudantes			
Organizar sessões de acolhimento aos novos estudantes			

Tabela F.5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)	Indicador	2009	Meta 2011
Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau			
Reforçar as acções de divulgação sobre a U.Porto e sua oferta formativa junto dos AE e organizações académicas e profissionais	Nº estudantes de 2º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	2 509	2 750
Divulgar a oferta formativa com recurso a diversos meios de comunicação social e a mailing list específicos			
Dinamizar a presença da U.Porto nas redes sociais empresariais			
Reformular a newsletter da U.Porto e Revista Alumni	Nº estudantes de 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	896	980
Organizar horários adequados a estudantes profissionalmente activos			
Reforçar a oferta de cursos com a componente de <i>e-learning</i>			
Manter e consolidar catálogo <i>online</i> de cursos de formação não conferente de grau	Nº estudantes em cursos não conferentes de grau, com pelo menos 15 ECTS	n.d. (*)	A definir
Alargar a oferta de formação não conferente de grau sob a forma de UCs singulares e sob a forma de cursos à medida			
Acreditar a formação não conferente de grau, sempre que aplicável			
Avaliar a necessidade de rever o valor das propinas adequando-o ao nível da procura			
Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência			
	Nº estudantes em programas de mobilidade <i>in</i>	1 252	1 380
Reforçar as acções de divulgação junto de universidades estrangeiras, em especial da Galiza e de expressão portuguesa	Nº estudantes estrangeiros de 1º ciclo e MI para obtenção de grau	460	500
Promover em especial cursos intensivos de língua portuguesa para estudantes Erasmus	Nº estudantes estrangeiros de 2º ciclo para obtenção de grau	385	420
Assegurar a acreditação dos cursos intensivos de língua portuguesa	Nº estudantes estrangeiros de 3º ciclo para obtenção de grau	380	410
Assegurar a oferta na língua inglesa de UCs transversais a várias áreas científicas (e que apresentem maior probabilidade de integrarem os contratos de estudo de estudantes)	Nº estudantes estrangeiros que obtêm grau	218	A definir
Sensibilizar os docentes para a formação em língua inglesa	Nº UCs com oferta exclusivamente em inglês	96 (**)	225
Criar vagas suplementares no 2º e 3º ciclo destinadas a estudantes estrangeiros			
Disponibilizar atempadamente e manter actualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto nos diversos sítios	Nº de UCs com fichas de disciplina no SIGARRA em português e inglês	n.d.	100%
Incentivar o preenchimento atempado das fichas dos ciclos de estudo/UCs (em português/inglês) no SIGARRA			

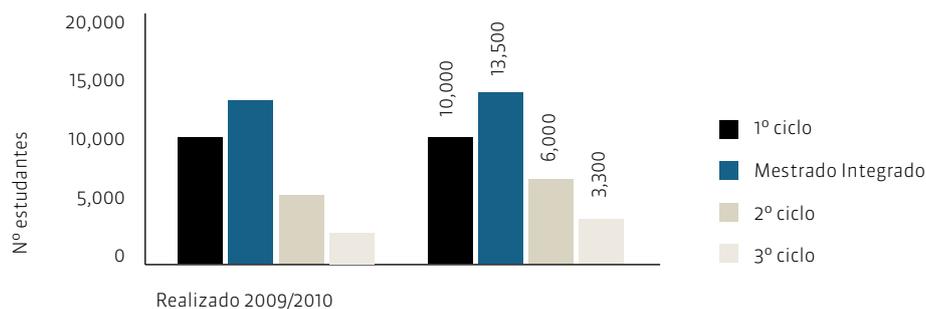
(*) 4 632 vagas preenchidas no ano lectivo 2008/2009 com/sem 15 ECTS.

(**) Ano lectivo de 2008/2009.

Tabela F.6 - Atrair e reter melhores estudantes	Indicador	2009	Meta 2011			
Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar						
Apoiar iniciativas de combate ao abandono escolar nos ensinos básico e secundário	% abandono escolar da U.Porto	n.d.	A definir			
Criar grupos de trabalho que se dediquem à monitorização e avaliação dos perfis de risco reportados entre os estudantes da U.Porto						
Definir Plano de Acção de combate ao abandono e insucesso escolar						
Reforçar a divulgação dos serviços de apoio psicológico e orientação pedagógica						
Generalizar a figura de “Estudante Tutor” e/ou “Docente Tutor”				% estudantes de 1º ciclo e MI que completa o curso em n anos	54% (*)	60%
Promover a realização de reuniões tutoriais para o acompanhamento individualizado, em particular no 1º semestre						
Generalizar programas específicos com vista à diminuição do insucesso escolar em UCs críticas (e.g. explicações de matemática por monitores contratados)						
Reduzir o abandono escolar por razões de carência económica proporcionando os meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais						
Criar um programa de apoio a estudantes prescritos, mantendo-lhe o acesso ao SIGARRA e facilitando a inscrição em UCs singulares						
Apoiar a integração dos jovens em ano de acesso, através da promoção de projectos específicos						
Melhorar o processo de avaliação dos estudantes						
	Nº graduados de 1º ciclo e MI	5 126 (*)	6 300			
	Nº graduados de 2º ciclo	1 516 (*)	2 200			
Generalizar o modelo de avaliação distribuída, com ou sem exame final, privilegiando o desempenho dos estudantes ao longo das aulas	Nº graduados de 3º ciclo	236 (*)	350			
Definir um programa de acompanhamento para os estudantes de 2º e 3º ciclo, garantindo o bom andamento dos trabalhos	% diplomados com o grau de doutor relativamente ao total de graduados	3%	4%			
Efectuar o controlo anual da evolução dos estudantes de 3º ciclo com a apresentação pública perante uma comissão de membros da área de investigação	% diplomados com o grau de mestre relativamente ao total de graduados	22%	25%			

(*) Ano lectivo de 2008/2009.

Gráfico 1 - Evolução do nº estudantes



Atrair e reter os melhores docentes, promovendo uma aprendizagem comum do corpo docente via a transferência, com eventuais adaptações, de metodologias aplicadas com sucesso noutros contextos formativos (Tabela F.7);

Tabela F.7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes	Indicador	2009	Meta 2011
Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir uma adequada distribuição formação vs. investigação			
Reanalisar os processos de distribuição de serviço lectivo			
Promover a mobilidade do corpo docente da U.Porto	Nº docentes em programas de mobilidade out	74 (*)	100 (*)
Atrair docentes de elevado potencial			
Desenvolver campanhas de promoção específicas junto das instituições de prestígio com as quais a U.Porto mantém acordos	Nº docentes em programas de mobilidade in	89 (*)	100 (*)
Reforçar os acordos de cooperação com universidades prestigiadas, contemplando mecanismos de partilha de docentes (e.g. cátedras convidadas)			
Estimular candidaturas a programas de apoio à mobilidade in de docentes	% docentes com grau obtido em universidade estrangeira ou que tenham realizado um estágio de postdoc de no mínimo dois anos em universidade estrangeira	24% (**)	25% (*)
Apoiar o acolhimento e instalação de docentes estrangeiros			
Definir um programa que promova a contratação, por períodos longos, de docentes de elevado potencial			

(*) Inclui também investigadores.

(**) Apenas inclui os investigadores e docentes com grau estrangeiro.

Promover o ensino/aprendizagem à distância, tendo em conta, nomeadamente, a emergência de novos materiais pedagógicos de ensino que promovem o conhecimento também via o entretenimento e convívio social (Tabela F.8).

Tabela F.8 - Promover o ensino/aprendizagem à distância	Indicador	2009	Meta 2011
Promover a oferta de ensino/aprendizagem à distância			
Alargar o recurso a plataformas de e-learning na oferta formativa			
Promover acções de sensibilização sobre a utilização das novas tecnologias na educação			
Oferecer um ambiente de e-learning integrado que suporte, em particular, cursos multidisciplinares			
Assegurar o apoio a estudantes e a docentes sobre a utilização do Moodle e sobre a utilização do SIGARRA no contexto do processo pedagógico	Nº UCs com componente e-learning	759	2 500
Assegurar a disponibilização de serviços de gravação de aulas, apoio à realização de testes online, produção de conteúdos multimédia, videoconferência e telepresença			
Acreditar os cursos de formação não conferente de grau: Moodle Inicial; Moodle Avançado e Tutoria Online			
Arrancar um projecto-piloto de mobile learning			
Criar uma componente no repositório da U.Porto que permita o registo de conteúdos didácticos, com vista a fomentar a partilha			

3.3. Desenvolvimento Económico e Social

O incremento da qualidade, quer das actividades de I&D+i, promovendo a incorporação dos resultados obtidos no tecido económico e social, quer das actividades formativas, promovendo a qualificação e empregabilidade, conduz indubitavelmente à criação de valor na sociedade. Ora, a U.Porto pretende continuar a participar activamente no desenvolvimento sustentável das nações, indo de encontro às mais exigentes expectativas dos seus públicos (Tabela D.1), apostando-se em especial no desenvolvimento de parcerias integradas com instituições que partilhem uma visão estratégica orientada para o desenvolvimento de actividades de elevada valor acrescentado com forte orientação e visibilidade internacional. Para tal propõe-se desenvolver as seguintes capacidades:

Tabela D.1 - Adequar a actividade da U.Porto às expectativas dos públicos	Indicador	2009	Meta 2011
Dinamizar a realização conjunta de projectos com o tecido económico e social	Nº projectos realizados com empresas e outras instituições	39	60
	Montante de financiamento resultante de projectos realizados com empresas e outras instituições	n.d.	4 ME
Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social			
Divulgar o Regulamento de Prestação de Serviços	Volume de financiamento obtido via prestação de serviços	6,8 ME	11 ME
Criar portefólio e catálogo de serviços de consultadoria, assessoria ou formação nas áreas de especialização dos grupos de I&D+i			
Criar portefólio e catálogo de equipamentos de I&D+i			
Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das actividades desenvolvidas às necessidades emergentes	Montante de financiamento obtido via doações, patrocínios e legados	0	A definir
Garantir a apresentação pública dos melhores trabalhos finalistas dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI	% mestrados em ambiente empresarial	n.d.	A definir
Criar uma bolsa de ideias para teses de mestrado e doutoramento	% doutoramentos em ambiente empresarial	n.d.	A definir
Promover a realização de mestrados e doutoramentos em ambiente empresarial			
Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social	Nº fora promovidos por autoridades locais e regionais com a participação da U.Porto	n.d.	A definir
Assegurar a participação nos diversos fora promovidos por autoridades locais e regionais			

Estimular a investigação com potencial de valorização económica, privilegiando-se as áreas que induzam maiores ganhos sociais e externalidades económicas (Tabela D.2);

Tabela D.2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica	Indicador	2009	Meta 2011			
Estimular a protecção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i						
Divulgar o Regulamento de Propriedade Intelectual	Nº patentes activas	70	70			
Instituir o Galardão “Inventor do Ano”						
Criar o “Manual do Inventor”	Nº patentes comercializadas	1	2			
Estimular a comercialização dos resultados de I&D+i						
Agilizar o levantamento do potencial económico e social das tecnologias						
Divulgar os serviços de apoio à negociação dos direitos de exploração						
Proceder à identificação de parceiros para a sua exploração						
Promover parcerias com gabinetes de transferência de tecnologia						
Divulgar, com recurso a uma política concertada de comunicação, os casos de sucesso com vista a atrair novos investidores						
Reforçar o estímulo ao empreendedorismo						
Apoiar acções de promoção da inovação e do empreendedorismo (e.g. iUP25k)	Nº de projectos empresariais acolhidos no UPTEC	61 (**)	100			
Reforçar a formação em inovação e em empreendedorismo						
Apoiar a criação de projectos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores	Nº postos de trabalho directos criados nas empresas incubadas no UPTEC	600	800 a definir ER			
Promover o Regulamento de Empresas <i>Spin-Off</i>						
Divulgar os serviços de apoio a empresas <i>spin-off</i>						
Promover a parceria com a associação promotora do Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto (UPTEC)	Nº empresas que abandonam a incubadora com sucesso	1	1			
Apoiar a instalação de centros de I&D+i empresariais junto das UOs ou grupos de I&D+i						

(*) Nas patentes activas em 2009, foram contabilizados os pedidos com titularidade ou co-titularidade da U.Porto à excepção das extensões via *Patent Cooperation Treaty* por não assegurarem protecção sem validação nas fases nacionais.

(**) Pré-incubados, *spin-offs*, *start-ups*, centros de inovação.

Promover parcerias estratégicas para financiamento de empresas de base tecnológica ou socialmente diferenciadoras, agilizando os processos de criação de novas empresas em resposta à detecção e aproveitamento de oportunidades de negócio (Tabela D.3);

Tabela D.3 - Promover parcerias estratégicas para financiamento de empresas de base tecnológica ou socialmente diferenciadoras	Indicador	2009	Meta 2011
Identificar e divulgar oportunidades de financiamento			
Dinamizar parcerias com fontes públicas e privadas de financiamento			
Proceder a um levantamento das entidades de referência na área do capital de risco, <i>business angels</i> e <i>venture capital</i>	Montante de financiamento captado por empresas de base tecnológica ou socialmente diferenciadoras do UPTEC	n.d.	A definir
Garantir a representação da U.Porto junto de organismos ou entidades financiadoras			

Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado de forma a providenciar um maior bem-estar e qualidade de vida à sociedade constitui, em si mesmo, uma dimensão relevante de realização pessoal e de desenvolvimento social (Tabela D.4);

Tabela D.4 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado		Indicador	2009	Meta 2011
Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes, estudantes e AE				
Promover o programa de voluntariado para monitores da “Universidade Júnior” (U.Jr)	Nº estudantes que participam em programas de voluntariado		700	1 000
Consolidar o programa de voluntariado para os museus, para o desporto e para o apoio à produção de actividades culturais				
Implementar o programa de voluntariado dirigido a estudantes com necessidades educativas especiais				

Promover a divulgação científica, cultural e artística, estimulando a existência de uma sociedade cultural e tecnologicamente rica (Tabela D.5).

Tabela D.5 - Promover a divulgação científica, cultural e artística		Indicador	2009	Meta 2011
Divulgar iniciativas de natureza científica, cultural e artística, em especial junto da população juvenil				
Renovar e revitalizar a “Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação” (Mostra)	Nº participantes na Mostra		14 175	15 000
Consolidar a projecção internacional da U.Jr	Nº participantes na U.Jr		4 524	5 000
Apoiar iniciativas dirigidas aos estudantes do ensino básico/secundário, nomeadamente as promovidas por centros e programas de Ciência Viva				
Dinamizar as celebrações do Centenário da U.Porto				
Coordenar os contactos e respostas de apoios financeiros às comemorações do Centenário				
Dinamizar acções de apoio à produção, promoção e divulgação das actividades culturais, museológicas e desportivas concebidas no âmbito das comemorações do Centenário				
Apoiar a realização de conferências, palestras, debates, exposições, feiras, encontros, homenagens e outros projectos na área da música e do cinema	Nº participantes nas conferências, palestras e debates		2 500 (*)	3 000 (*)
	% participantes externos		30%	30%
	Nº participantes em exposições, feiras e outros projectos		25 640 (*)	30 000 (*)
Consolidar o programa museológico da U.Porto, envolvendo de uma maneira integrada todos os museus existentes	Nº visitantes dos museus da U.Porto		6 000 (**)	8 000 (**)
	% visitantes externos		80%	80%
Dinamizar o Portal dos Museus U.Porto				
Incrementar a produção de informação no Sistema de Gestão de Colecções da U.Porto-Índex Rerum (Museu Digital)	Nº fichas de inventário online		48 000	64 000
Consolidar a integração das colecções museológicas da U.Porto em redes de dimensão nacional e internacional	Nº redes em que a U.Porto participa		3	3
Dinamizar candidaturas a financiamentos externos visando a recuperação e valorização do património museológico bem como a requalificação do espaço museológico do Edifício Histórico da U.Porto				
Dinamizar acções de apoio, promoção e divulgação das actividades concebidas pelos grupos de extensão universitária				

(*) Organizados pela Reitoria.

(**) Museus acolhidos no Edifício Histórico da U.Porto.

3.4. Áreas Transversais

A capacidade para concretizar as linhas de acção de cada um dos domínios atrás referenciados depende da efectiva operacionalização de um conjunto de processos e infra-estruturas tidos por transversais. De entre estes processos, destaca-se a área de Internacionalização e o Modelo de Governação e Gestão, atendendo à sua importância para a prossecução da estratégia plasmada. Entende-se que estas duas áreas, não constituindo, por si, nesta fase da U.Porto temas estratégicos, devem continuar a assumir uma posição charneira no âmbito da estratégia de desenvolvimento pois dos seus resultados dependerá, em muito, o grau de concretização da estratégia da U.Porto. É nestes termos que se enuncia de seguida as actividades previstas para o exercício de 2011 de natureza transversal:

Internacionalização (Tabela AT.1);

Tabela AT.1 - Internacionalização	Indicador	2009	Meta 2011
Divulgar a estratégia de internacionalização			
Promover reuniões de sensibilização, junto das UOs e dos coordenadores e técnicos de relações internacionais, com vista a aumentar a mobilidade	Nº estudantes em programas de mobilidade out	939	1300
Organizar sessões gerais de informação sobre os programas de mobilidade segundo públicos alvo e áreas de estudo	Nº não docentes em programas de mobilidade out	8	15
Divulgar experiências de sucesso de mobilidade			
Desenvolver programas específicos destinados a acolher os estudantes (e.g. "Softlanding")	Nº não docentes em programas de mobilidade in	28	50
Organizar um "Manual de acolhimento" que esclareça dúvidas relativas à mobilidade in			
Reorganizar o portal da Universidade, disponibilizando informação relevante em várias línguas, em função dos públicos-alvo no contexto da mobilidade	Nº candidaturas apresentadas a instrumentos de financiamento	17	22
Traduzir para inglês mensagens importantes enviadas para as listas de estudantes			
Incentivar a criação de um programa de voluntariado para prestar apoio aos estudantes de mobilidade in	Nº candidaturas aprovadas	5 (*)	8
Reforçar a formação em inglês para estudantes que pretendam aderir à mobilidade	Volume de financiamento gerido	6,7 ME	7,9 ME
Criar um programa específico de apoio à mobilidade docente			
Preparar candidaturas e negociar um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade, designadamente junto da agência nacional	Nº acordos de cooperação com universidades estrangeiras	70	65
Preparar candidaturas a programas europeus que financiem a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores			
Operacionalizar o programa de bolsas de apoio à mobilidade para o Brasil no âmbito dos acordos com o Banco Santander	Nº programas de ensino conjuntos ou em associação de 2º ciclo com universidades estrangeiras	6	8

(*) 2 candidaturas no âmbito do programa de candidatura Erasmus Mundus Acção 1 e 3 no programa Erasmus Mundus Acção 2.

Tabela AT.1 - Internacionalização (Continuação)		Indicador	2009	Meta 2011
Estimular a celebração de acordos de cooperação com universidades internacionais	Nº programas de ensino conjuntos ou em associação de 3º ciclo com universidades estrangeiras	8	9	
Criar um programa de Embaixadores, através do qual se apoie a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional	Nº acordos de doutoramento de co-tutela com universidades estrangeiras	15	17	
Proceder ao levantamento dos programas de cooperação informal e formal com universidades estrangeiras que constam das 100 melhores do mundo/regiões				
Promover o estabelecimento de acordos formais com essas universidades	Nº acordos para concessão do título de doutoramento europeu	5	5	
Estimular acordos de doutoramento de co-tutela e doutoramentos europeus com universidades estrangeiras				
Estimular os consórcios para a cooperação no ensino superior entre universidades da União Europeia e de países terceiros	Nº consórcios aprovados para a cooperação no ensino superior entre universidades da União Europeia e de países terceiros (com participação da U.Porto)	5	9	
Promover reuniões com docentes tendo em vista a sua sensibilização para um aumento do número de candidaturas ao Programa Erasmus Mundus Acção 1				
Promover os programas de ensino conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras conducentes à dupla ou à múltipla titulação				
Promover a efectiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas	Nº consórcios aprovados para a cooperação no ensino superior entre universidades da União Europeia e de países terceiros (com coordenação da U.Porto)	3	3	
Divulgar a U.Porto no contexto internacional				
Promover a U.Porto em feiras, exposições e noutros eventos de natureza similar, no domínio da educação e a nível internacional				
Promover a organização, em articulação com outros actores, de eventos com projecção internacional, enquadrados no conceito de turismo de negócios				
Incentivar a participação da U.Porto em Redes e Associações estrangeiras				

Modelo de Governação e Gestão (Tabela AT.2);

Tabela AT.2 - Modelo de governação e gestão		Indicador	Meta 2011
Estrutura Orgânica			
Definir uma nova estrutura organizativa de governo e de gestão (contemplando UOs, Institutos de I&D e serviços), facilitadora de maiores índices de desempenho e de progresso	Data de implementação	Novembro	
Operacionalizar o Centro de Recurso e Serviços Comuns da Universidade do Porto	Data de implementação	Integrar 3 áreas de suporte até Junho	
Operacionalizar a Escola Doutoral da U.Porto	Data de implementação	Março	
Integrar, como UOs, institutos de investigação, desenvolvimento e inovação de que a U.Porto é associada	Data de implementação	Integrar 2 UOs até Dezembro	
Planeamento e Controlo de Gestão			
Criar unidade de apoio à gestão	Data de implementação	Dezembro	
Implementar um sistema de indicadores de controlo de gestão, instrumento de controlo e acompanhamento do Plano Estratégico	Data de implementação	Março	
Estabelecer planos de acção para as áreas transversais à semelhança do já efectuado para os objectivos estratégicos	Data de implementação	Março	
Implementar um sistema de auditoria interna no sentido de apoiar e responsabilizar os gestores pelo cumprimento de todas as regras legais e regulamentares a que está sujeita a sua actividade	Data de implementação	4 acções de auditoria até Dezembro	
Operacionalizar uma metodologia de recolha dos contributos das UOs, necessários à Publicação do Relatório e Plano de Actividades e Orçamento integrado da U.Porto	Data de implementação	Junho	
Colocar em produção o sistema integrado de informação contabilística para a gestão (i.e. sistemas de contabilidade patrimonial e analítica)	Data de implementação	Fevereiro	

Gestão de Infra-estruturas e Equipamentos (Tabela AT.3 e Tabela AT.4);

Tabela AT.3 - Infra-estruturas Físicas e Equipamentos	Indicador	Meta 2011
Infra-estruturas físicas e respectivos equipamentos		
Dar continuidade às grandes obras na área da saúde, relativas nomeadamente às instalações do ICBAS/FFUP e FMUP	Data de conclusão	Setembro
Equipamento dos novos edifícios na área da saúde (ICBAS/FFUP e FMUP) e início da transferência das faculdades	Data de início	Julho
Lançar o concurso e iniciar a construção das novas instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (consórcio IBMC/INEB/IPATIMUP) na Asprela e correspondente remodelação das instalações actuais do IPATIMUP	Data de início	Abril
Reforçar as infra-estruturas de suporte ao desporto universitário: construção do Recinto Desportivo na Asprela, com financiamento aprovado em sede da ON.2	Data de início	Março
Reforçar as infra-estruturas de suporte ao desporto universitário: lançamento dos concursos de ideias para recuperação e ampliação das instalações do estádio universitário e para construção de um pavilhão junto à FADEUP	Data de início	Março
Dar continuidade à operacionalização do “Plano de Eficiência Energética nos Edifícios da Universidade do Porto” (PE3UP)	Data de conclusão	A decorrer durante todo o ano, prolongando-se para os seguintes
Dar continuidade às intervenções de recuperação, remodelação e manutenção nas UOs com necessidades mais prementes (e.g. remodelação das envolventes exteriores de alguns edifícios e dos espaços interiores, impermeabilização das coberturas, modernização da infra-estrutura eléctrica)	Data de conclusão	A decorrer durante todo o ano, prolongando-se para os seguintes
Dar continuidade à recuperação e remodelação do edifício da Reitoria e dos museus aí acolhidos	Data de conclusão	A decorrer durante todo o ano, prolongando-se para os seguintes
Retomar o processo de construção das novas instalações para a FCNAUP	Data de início	Março
Elaboração do projecto de adaptação da Casa Salabert ao e-learning cafe do Pólo III	Data de início	Março
Prosseguir a parceria com a UPTEC na construção e recuperação de espaços destinados a acolher projectos empresariais em incubação e centros de I&D+i empresariais de base tecnológica		
Dar continuidade à segunda fase do projecto UPTEC da Asprela (edifício central e centro de inovação)	Data de início	Setembro
Iniciar a construção do Centro de Inovação da Asprela	Data de início	Março
Centro empresarial ligado às actividades marítimas	Data de início	Dezembro
Dar continuidade às obras sob responsabilidades dos serviços de Acção Social		
Reabilitar o edifício sede dos serviços de Acção Social	Data de início	Março
Dar continuidade às intervenções de recuperação, remodelação e manutenção em algumas residências universitárias	Data de conclusão	A decorrer durante todo o ano, prolongando-se para os seguintes

Tabela AT.4 - Infra-estruturas Tecnológicas e Equipamentos	Indicador	Meta 2011
Infra-estruturas tecnológicas e respectivos equipamentos		
Garantir a disponibilização de recursos e serviços, assegurando a sua manutenção, actualização e integração		
Implementar a arquitectura técnica integrada de suporte ao SIGARRA	Data de implementação	Setembro
Implementar a arquitectura técnica integrada de suporte ao Moodle, incluindo novas funcionalidades de interligação a outros sistemas utilizados na U.Porto	Data de implementação	Setembro
Generalizar às UOs a arquitectura de autenticação e autorização da U.Porto (AAI)	Data de implementação	Dezembro
Alargar às UOs um sistema de gestão de arquivos e elaborar um estudo sobre o futuro da gestão de arquivos na U.Porto	Data de implementação	Dezembro
Implementar novas capacidades na rede de dados, para facilitar o acesso a recursos de I&D+i em condições de elevado desempenho	Data de implementação	Dezembro
Incrementar o apoio às redes locais, visando a disponibilização de novas capacidades	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Participar no projecto GISELA (7PQ), incluindo o desenvolvimento de um portal para o ambiente GRID@U.PORTO e a produção de materiais de divulgação e de autoformação para a utilização deste tipo de arquitecturas	Incremento do número de utilizadores da arquitectura GRID	A definir
Disponibilizar capacidades de videoconferência distribuídas no <i>campus</i> da U.Porto, melhorando a articulação entre serviços	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Disponibilizar um sistema de impressão distribuído e avaliar o sistema de impressão da Reitoria	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Proceder à virtualização de software para a utilização em ambiente de aula (Projecto piloto)	Data de implementação	Outubro
Alargar as funcionalidades associadas ao cartão da U.Porto/cartão do cidadão, nomeadamente de assinatura electrónica	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Melhorar as condições ambientais e técnicas nos centros de dados, visando ganhos de eficiência energética, diminuição de emissões de CO2 e o incremento de capacidades de intervenção remota	Nível de satisfação Órgãos de Gestão da U.PORTO	4 em 5
Perpetuar os espaços de <i>e-learning cafe</i> , contribuindo para a efectiva criação de condições para a interdisciplinaridade e a interculturalidade da formação e para um ambiente cosmopolita e estimulante para o relacionamento e convívio	Grau de satisfação dos utilizadores do espaço	4 em 5
Melhorar as arquitecturas técnicas de suporte aos serviços de TIC da Reitoria	Data de implementação	Julho
Avaliar o serviço de cópias de segurança do posto de trabalho, na Reitoria, e elaborar documento de boas práticas a disponibilizar à U.Porto	Data de implementação	Dezembro

Gestão dos Sistemas de Informação da U.Porto (Tabela AT.5);

Tabela AT.5 - Sistema de Informação - SIGARRA	Indicador	Meta 2011
Reorganizar o serviço de apoio ao sistema SIGARRA, no âmbito do modelo de gestão deste sistema de informação	Data de implementação	Março
Desenvolver módulos do Sistema de Informação, em particular na componente de gestão académica e de I&D+i, fazendo evoluir o SIGARRA para uma plataforma única, que possibilite a gestão integrada da informação	Data de implementação	Março
Compatibilizar as componentes de suporte ao I&D+i do SIGARRA com o padrão CERIF	Data de implementação	Dezembro
Compatibilizar o Repositório Aberto (RA) da U. Porto com o padrão CERIF, bem como com as directrizes do projecto OpenAire, e redefinição da interligação SIGARRA-Aleph-Repositório	Data de implementação	Julho
Criar capacidades de importação/exportação nos ambientes de suporte ao registo de publicações na U.Porto	Data de implementação	Junho
Adaptar a instância SIGARRA aos SASUP para interligar ao sistema da DGES de candidatura a Bolsas	Data de implementação	Maior
Desenvolver novos módulos do sistema SIGARRA, dependendo de financiamento externo (SAMA): Plataforma de comunicação online para Alumni, Gestão de projectos e empreitadas e gestão da manutenção	Data de implementação	Dezembro
Realizar acções conducentes ao registo sistemático de dissertações e teses no SIGARRA e RA, quando aplicável	% dissertações e teses (pós-Bolonha) registadas no SIGARRA	100%
Concluir a digitalização de dissertações e teses em formato impresso (Reitoria e UOs) e respectivo registo no RA, quando aplicável	% dissertações e teses (pós-Bolonha) registadas no RA	90%
Realizar acções conducentes à efectiva utilização de módulos do SIGARRA pelas UOs	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Realizar acções conducentes ao incremento de conteúdos no repositório da U.Porto (incluindo o repositório aberto)	N.º de documentos	17 000
Disponibilizar no RA da U.Porto funcionalidades que permitam a análise de impacto desta infra-estrutura e dos seus conteúdos considerados individualmente, a nível nacional e internacional	Data de implementação	Dezembro
Enriquecer e actualizar o Manual de Processos, incluindo processos transversais	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Criar portefólio e catálogo de serviços de TIC na U.Porto e proceder à sua divulgação	Nível de satisfação Órgãos de Gestão UOs	4 em 5
Proceder à certificação de qualidade dos serviços de Helpdesk TIC	Data de implementação	Dezembro
Assegurar a conformidade do sistema SIGARRA com os requisitos de acessibilidade do World-Wide Web Consortium (W3C), para se alcançar o nível AA+	Data de implementação	Dezembro
Apoiar acções de formação sobre acessibilidade, em articulação com o Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto	Nº acções a realizar	2
Automatizar procedimentos associados à mobilidade Erasmus, no que se refere à ligação às instituições parceiras	Data de implementação	Dezembro



Política de Comunicação (Tabela AT.6);

Tabela AT.6 - Comunicação	Indicador	Meta 2011
Reforçar a estratégia de comunicação interna e externa		
Intensificar a actividade do Conselho Coordenador de Comunicação (CCC), de forma a coordenar mais eficazmente com as UOs e grupos de I&D+i as acções de comunicação e promoção da Universidade	Nº reuniões anuais do CCC	6
Reforçar a aposta na assessoria de imprensa como meio mais eficaz e menos dispendioso de promoção externa da Universidade do Porto	Nº de <i>press releases</i> efectuados	300
Continuar a aposta nas iniciativas “Mostra da Universidade do Porto” e “Universidade Júnior” como forma mais directa e exemplificativa das actividades de ensino e investigação da U.Porto junto dos públicos externos, em particular dos estudantes do Ensino Básico e Secundário		
Focar as acções de promoção externa da Universidade nas temáticas da formação pós-graduada e da investigação e inovação	Nº participações em feiras e mostras	5
Alinhar a política editorial da revista U.Porto Alumni com os objectivos estratégicos da Universidade	Nº artigos na Alumni relacionados com as áreas estratégicas	66% (*)
Desenvolver canais eficazes de promoção internacional da Universidade, através da assessoria de imprensa, das relações públicas ou da publicidade		
Dinamizar as estruturas de angariação de fundos		
Apoiar a constituição de uma base de dados de mecenas empresariais e individuais prováveis, através do <i>know how</i> adquirido com as campanhas do Centenário, para ponto de partida do “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto”	Nº Nomes (individuais e empresas) que integram a na base de dados e contribuem para a U.Porto	+10% (**)
Reformular a estrutura informática, gráfica e editorial das <i>newsletter online</i> (http://noticias.up.pt) de forma a tornar mais eficiente este veículo de comunicação interna		

(*) A revista Alumni num número tipo tem 19 artigos dos quais 9 grandes e 10 curtos.

(**) dos nomes angariados durante a campanha do Centenário.

Política de Garantia da Qualidade (Tabela AT.7);

Tabela AT.7 - Cultura de Qualidade	Indicador	Meta 2011
Consolidar a recolha e disseminação de informação estatística sobre a actividade da U.Porto	Data de conclusão	Dezembro
Reforçar da informação bibliométrica sobre o desempenho da U.Porto	Data de conclusão	Dezembro
Consolidar a arquitectura e articulação das bases de dados	Data de conclusão	Dezembro

Políticas de Bem-estar (Tabela AT.8);

Tabela AT.8 - Políticas de Bem Estar		Indicador	2009	Meta 2011
Dinamizar a atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência	Nº candidatos a bolsas de estudo	6 640 (*)	A definir	
Divulgar os apoios existentes	Nº bolseiros	4 862 (*)	A definir	
Desmaterializar processos de candidatura a bolsas de estudo	Valor médio da bolsa mensal com complemento	178,73€ (*)	A definir	
Dinamizar a oferta relativa a alojamento e alimentação	Nº lugares sentados	2 145	A definir	
Divulgar os apoios existentes	Nº refeições servidas	902 813	A definir	
Desmaterializar a gestão de vagas e pagamentos nas residências universitárias	Custo médio por refeição	4,74 €	A definir	
	Taxa cobertura na alimentação	70,67%	A definir	
	Nº camas	1 220	A definir	
	Taxa de ocupação das residências	87,27%	A definir	
	Custo médio por cama	1 715, 41€	A definir	
Dinamizar os serviços de apoio médico e integração escolar				
Reforçar a oferta de serviços de saúde, também nas UOs (e.g. consulta de Apoio Psicológico, consulta Anti-Tabágica, consulta da Grávida e do Bebê)				
Dinamizar os serviços de orientação e integração no sentido de proporcionar aconselhamento a estudantes	Nº consultas	521	A definir	
Dinamizar os serviços relativos à "Mediação de Conflitos"				
Promover a implementação de "Dinâmicas de Grupo" em torno das diferentes expressões da "Questão Social" vigente	Custo médio por consulta	95,08 €	A definir	
Elaborar um roteiro de lazer com indicação para a prevenção dos riscos associados ao consumo de drogas				
Actualizar o guia para integração académica				
Desmaterializar a gestão clínica				
Incrementar o envolvimento da comunidade académica com os programas de actividade física, desporto e lazer	Nº modalidades desportivas asseguradas	32	32	
Divulgar a oferta existente (<i>fitness</i> , prática desportiva formal e informal e actividades pontuais desportivas e de lazer)				
Dinamizar acções que visem angariar financiamento (e.g. QREN) para a requalificação do Parque Desportivo	Nº participantes em actividades desportivas sistemáticas	2 432 (*)	2 700	
Dinamizar acções que visem adequar as ofertas desportivas aos novos equipamentos disponíveis	Nº participantes em actividades de representação	529 (*)	560	
Consolidar os serviços de acção social				
Reforçar o fundo de apoio social				
Promover a realização de inquéritos de satisfação dos estudantes e colaboradores visando a melhoria contínua				

(*) Ano lectivo de 2008/2009.

Sustentabilidade Ambiental (Tabela AT.9);

Tabela AT.9 - Sustentabilidade Ambiental	Indicador	Meta 2011
Elaborar reflexão sobre a estratégia de sustentabilidade a prosseguir pela U.Porto	Data de implementação	Março
Estimar a pegada de carbono actual da U.Porto e fixar uma meta realística da sua redução a atingir em 2020, definindo também os procedimentos a adoptar para tal	Data de implementação	Junho
Impor um programa de recolha de resíduos perigosos, partindo-se do que já existe ao nível da Universidade, assegurando-se o cumprimento das normas mais avançadas em vigor nesta matéria	Data de implementação	Junho
Implementar um programa eficaz de recolha selectiva de resíduos sólidos não perigosos, assegurando a sua entrega em locais apropriados	Data de implementação	Junho

Gestão de Recursos Humanos (Tabela AT.10);

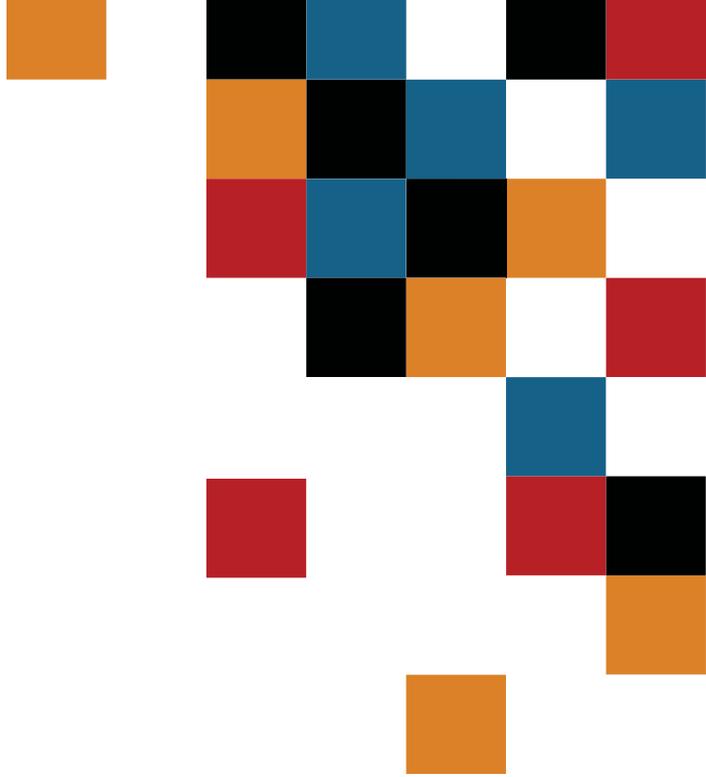
Tabela AT.10 - Recursos Humanos	Indicador	Meta 2011
Elaborar plano de recrutamento do pessoal docente a cinco anos	Data de Implementação	Dezembro
Apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional dos dirigentes e técnicos da U.Porto	Data de Implementação	Dezembro
Implementar uma política de mobilidade interna do pessoal não docente na U.Porto	Data de Implementação	Dezembro
Implementar o processo de avaliação de desempenho dos docentes e investigadores	Data de Implementação	A definir

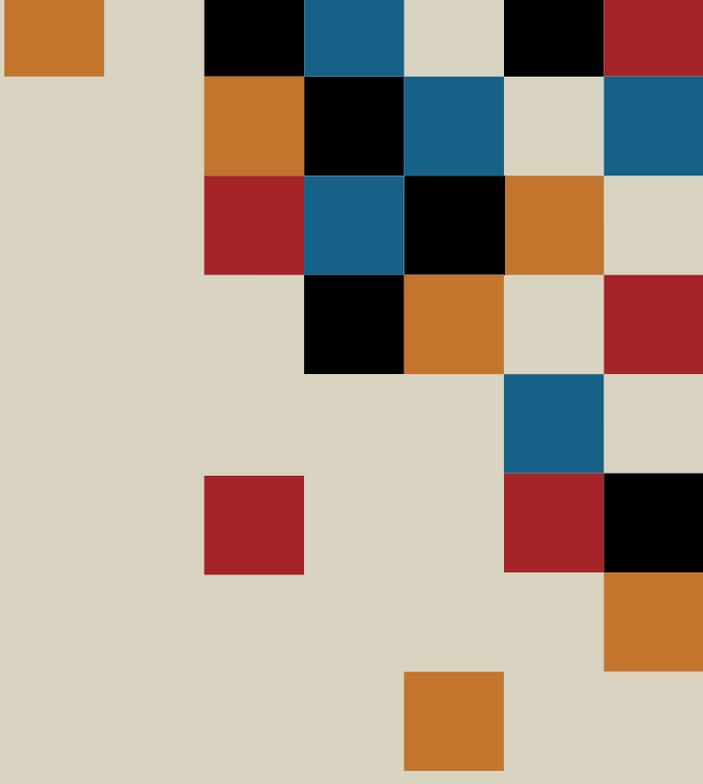
Gestão dos Recursos Financeiros (Tabela AT.11).

Tabela AT.11 - Recursos Financeiros	Indicador	Meta 2011
Implementar o Plano de rentabilização dos activos da U.Porto no âmbito do novo modelo jurídico	Data de Implementação	Dezembro
Operacionalizar o "Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto" para assegurar a angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos	Data de operacionalização	A definir

Conclusões

O Plano de Actividades aqui proposto privilegia, pela primeira vez, uma abordagem integrada, visando-se quer melhorar a caracterização do contexto multi-institucional em que opera a Universidade, quer clarificar os mecanismos internos de acompanhamento e avaliação do seu desempenho. Este é, pois, um instrumento de importância indiscutível na medida que, não só clarifica a complexa estrutura organizacional da Universidade, bem como os correspondentes processos de decisão inerentes a cada uma das suas áreas de intervenção, como também estabelece os processos conducentes à avaliação dos resultados alcançar e dos efeitos a produzir. Estão pois criadas todas as condições para se iniciar um novo ciclo de programação, a qual assegurará certamente níveis mais elevados de desenvolvimento num contexto de aprendizagem colectiva.





U. PORTO 100

Porto, Universidade, Janeiro de 2011